



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 7, número 3

Feira de Santana, setembro/dezembro 2015, p. 41 – 55

ISSN: 2177-8426

Abordagem da Gestão de Custos dos Cursos de Especialização em Controladoria: Um Estudo Sobre a Percepção de Discentes em Feira de Santana-Ba

Approach to Cost Management of Specialized Courses in Controlling: A Study on the Perception of Students in Feira de Santana, Bahia

Veranízia Santos Barreto¹
Daniel de Jesus Pereira²
Tânia Ferreira dos Santos Bomfim³
Marcly Amorim Pizzany⁴

RESUMO

Com a globalização dos mercados, a Gestão de Custos fundamenta e reforça a competitividade nas organizações, promovendo assim a especialização de cada setor de negócio de uma cadeia de empresas, produzindo o bem ou serviço a ser ofertado. É o direcionamento do custo que deve ser focado para se conhecer as prioridades daquele setor na sua gestão estratégica. Este trabalho tem como objetivo pesquisar a percepção dos discentes em cursos de especialização *latus sensu* em Controladoria na cidade de Feira de Santana-Bahia nas disciplinas que tratam sobre gestão de custos, bem como análise as ementas e perfil docente. A pesquisa foi classificada como qualitativa, com coleta de dados através de um questionário com alunos em uma faculdade de Feira de Santana que oferece especialização em Controladoria e Finanças. Observou-se que 86,96% dos entrevistados estão satisfeitos com o conteúdo que está sendo oferecido na teoria e na prática desta disciplina, no curso.

Palavras – Chave: Controladoria. Gestão de Custos. *Latu Sensu*.

¹ Especialista em Controladoria pela Faculdade de Tecnologia e Ciências.

² Mestrando em Contabilidade pela Fucape. Especialista em Controladoria FTC. Professor na Universidade do Estado da Bahia, Faculdade Anísio Teixeira e Faculdade de Tecnologia e Ciências.

³ Mestre em Contabilidade pela Fundação Visconde de Cairu. Professora na Universidade do Estado da Bahia, Faculdade Anísio Teixeira e Faculdade Santíssimo Sacramento.

⁴ Mestre em Contabilidade pela Fundação Visconde de Cairu. Professora na Universidade Estadual de Feira de Santana e Faculdade de Tecnologia e Ciências.

ABSTRACT

*With the globalization of markets, cost management establishes and strengthens competitiveness in organizations, thus fostering the specialization of each business sector of a chain of companies, producing the good or service being offered. It is targeting the cost that should be focused to meet the priorities of that sector in its strategic management. This study aims to investigate the perception of students in *latus sensu* specialization courses in Accounting in the city of Feira de Santana, Bahia in the disciplines that deal with cost management as well as analysis of the menus and teaching profile. The research was classified as qualitative data collection with through a questionnaire with students in a Feira de Santana college that offers specialization in Accounting and Finance. It was observed that 86.96% of respondents are satisfied with the content that is being offered in the theory and practice of this discipline in the course.*

Keywords: Control. Cost Management. *Latu Sensu*.

1 INTRODUÇÃO

A Educação continuada faz parte de um entendimento sistêmico complexo, e mantenedor no qual seus efeitos serão duradouros, pois depois de iniciado o processo de educação, este jamais será interrompido surgindo a partir de melhores resultados. (MARIOTTI, 1995). As características da educação continuada surgem decorrentes da realidade vivida pelos profissionais, empresas e em função das mudanças ocorridas nas relações e processos de trabalho bem como na acumulação de capital. (ARAÚJO, 2008)

A busca da qualidade do ensino superior vem passando por muitas transformações ao longo de sua história, ao acompanhar as mudanças decorrentes dos novos cenários. Uma das ferramentas que aperfeiçoa o perfil do profissional em controladoria, é a habilidade em tratar da gestão de custos, que para Silva (1999), vem se modificando com as novas características do sistema econômico representado pela globalização.

Nessa busca de informações que atendam essa nova exigência, os sistemas de ensino utilizam-se de diversas ferramentas para atingir um objetivo principal que é dar ao profissional condição diferenciada no mercado de trabalho, de modo que ele alcance vantagens competitivas em relação a seus concorrentes de trabalho.

Este estudo tem como objetivo geral conhecer a satisfação dos alunos em cursos de pós-graduação nível *latus sensu* em Controladoria no tocante às disciplinas que aborde os conteúdos relativos a custos e ou gestão estratégica de custos. Para isto foi necessário identificar os cursos *latus sensu* oferecidos na cidade de Feira de Santana, investigar os assuntos propostos em suas ementas, levantar o perfil dos docentes que ministram as disciplinas de Gestão de Custos e de mão destes itens levantar as percepções dos discentes matriculados em turmas correntes dos referidos cursos.

A pesquisa fundamenta-se na necessidade de conhecer as formas de aplicação das ferramentas da Gestão de Custos nos cursos *latus sensu* em Controladoria, e se é satisfatória para quem atua na área de custos em empresas dos diversos portes. Tendo em vista, a necessidade da gestão de custos nas organizações, faz-se necessário uma maior atenção no que está sendo oferecido pelos cursos de pós graduação. Conforme Slomsk, Lames, Megliorini

(2013) a informação de custos toma nova dimensão, passando a ser uma informação estratégica que precisa ser gerenciada e com isto cabe ao profissional adaptar-se às demandas empresariais com base na sua formação e satisfação dos conteúdos ministrados e aprendidos.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

A Gestão Estratégica de Custos, um novo conceito que surge permitindo analisar, não apenas os processos em que há agregação de valor por parte da empresa, mas a cadeia de produção como um todo. Trata-se de utilizar informação sobre custos explicitamente dirigida a uma ou mais das quatro fases da gestão estratégica: formulação de estratégias; comunicação de estratégias através da organização; desenvolvimento e implementação de táticas para a implementação da estratégia e desenvolvimento e implementação de controles para obter êxito na realização dos objetivos estratégicos. Se a empresa conseguir aplicar e medir corretamente conceitos e técnicas de custos, a determinação da estratégia, dos objetivos, das metas e iniciativas ficará facilitada, possibilitando uma gestão eficaz capaz de garantir a continuidade empresarial (ROCHA E SELIG, 2001 apud QUESADO E RODRIGUES).

A Gestão Estratégica de Custos ocupa esse espaço, fundamentando-se na importância de analisar o contexto para se entender melhor as estratégias e decisões no nível empresarial. Assim, a Gestão Estratégica de Custos analisa os custos sob um contexto mais amplo, visando desenvolver vantagens competitivas e dar suporte à tomada de decisões no ambiente da globalização. (SILVA, 1999). Martins (2010) conceitua Gestão Estratégica de Custos afirmando que

numa visão mais abrangente, a Gestão Estratégica de Custos requer análises que vão além dos limites da empresa para se conhecer toda a cadeia de valor: desde a origem dos recursos materiais, humanos, financeiros e tecnológicos que utiliza, até o consumidor final. Passa a não ser apenas importante conhecer os custos da sua empresa, mas os dos fornecedores e os dos clientes que sejam ainda intermediários, a fim de procurar, ao longo de toda a cadeia de valor (até chegar ao consumidor final), onde estão as chances de redução de custos e de aumento de competitividade.

No nosso mundo globalizado e altamente competitivo a importância da Gestão de Custos para as Organizações, uma boa gestão de custos representa um grande diferencial competitivo. Um bom sistema de Gestão de Custos fornece informações necessárias para uma boa tomada de decisões, apresentando um diagnóstico confiável para a classificação das despesas, estabelecendo metas, melhoria dos processos, gestão de recursos, orçamento de custos. Pois será este o controle que definirá a sobrevivência da empresa. (POMPERMAYER E LIMA, 2002)

As organizações, empresas ou qualquer outro tipo de entidade, são estruturadas, por forças compatíveis e interligadas, combinadas e, entrelaçadas pela sua missão e seus objetivos. Proporcionam o desenvolvimento da comunidade, da cidade, da região e da macroeconomia em que estão inseridas. No cumprimento da sua missão, as organizações desenvolvem suas atividades econômicas, buscando cumprir suas principais funções: patriótica, mercadológica, tecnológica, social e econômica, o que torna os negócios mais atraentes e mais ricos em reciprocidade. (POMPERMAYER E LIMA, 2002)

A função econômica não é a principal, mas é imprescindível. Auferir e aferir lucro é a exigência maior de qualquer atividade econômica. As demais funções se revestem de significativa importância se a função econômica for atendida. O lucro, sob qualquer título, é o resultado que nutre e engorda o patrimônio das entidades. Entretanto, o lucro não é apenas uma simples verificação de uma desigualdade. Se o valor da receita é maior do que o valor da despesa o resultado é lucro ($R > D = L$); o lucro é a consequência da soma parcial ou total de qualidade e produtividade, de capacidade empresarial e trabalho, de fé e persistência, de firmeza e equilíbrio, de vontade e garra. O lucro deixou de ser atributo da receita, das vendas, mas, sim, função resultante dos custos incorridos, de tal modo que, almejar lucro, é conter custos. Lucros e custos são grandezas inversamente proporcionais. O lucro será máximo se o custo for mínimo. (POMPERMAYER E LIMA, 2002)

Diante dessa realidade incontestável, as empresas pequenas, médias e grandes carecem de ferramentas eficientes, para serem utilizadas nos processos de gestão dos negócios. A institucionalização nas empresas de uma transformação comportamental alicerçada na prática efetiva de nova cultura de custos, consubstanciada em técnicas modernas de produção e de administração de recursos financeiros e humanos, é o caminho mais eficaz para a boa gestão de custos. Em qualquer circunstância, é sempre possível conter custos, seja pela racionalidade das tarefas, pelo combate implacável aos desperdícios e pela eliminação dos supérfluos. (POMPERMAYER E LIMA, 2002)

A boa gestão de custos nas empresas é dependente e consequente da coragem decisória dos administradores em mudar. O processo de Gestão de custos consiste em tomar decisões as quais influenciarão de forma positiva para que as metas da empresa ou entidade sejam atingidas. Com os custos não é diferente, o responsável pela gestão observará o andamento do planejado e tomará as decisões cabíveis e necessárias para a manutenção e controle dos gastos. As estratégias competitivas, na busca de um novo caminho para a empresa enfrentar o futuro, passam, inevitavelmente, pela estruturação da teoria do seu negócio.

Observa-se que os gestores no ambiente atual de competitividade, necessitam de informações bem mais amplas, que precisam apoiar-se em pilares que dão sustentabilidade para a tomada de decisão de acordo com as necessidades do mercado, onde encontram-se inseridas estas empresas. (POMPERMAYER E LIMA, 2002)

2.1.2 Sistema de Custeio, Acumulação e Análise de Custos

Os sistemas de custeio tradicionais são bastante limitados se analisados no contexto econômico. Todos os sistemas de custeio se limitam ao ambiente interno da empresa, sem analisar as entradas e saídas que ali ocorrem, considerando, por exemplo, que os preços dos insumos foram otimizados nas negociações de compra. (SILVA, 1999)

Os custos de insumos em alguns setores são significativos, mas as empresas, tradicionalmente, concentram os seus esforços de redução de custos nos aspectos relacionados à transformação, em que a empresa efetivamente agrega valor ao produto. (SILVA, 1999)

Contudo, com a busca incessante por maior competitividade, visando maiores lucros e, principalmente, a sua sobrevivência no mercado, aliada ao aparecimento de cadeias produtivas bem definidas (dada a maior interdependência das empresas nos processos), a

gestão estratégica questiona o volume de compras, cujos custos, os analistas tradicionais não buscam otimizar, mas que são determinantes para a competitividade do produto final. (SILVA, 1999)

Argumentos como o balizamento da competitividade do produto com base na realização da sua venda não se sustentam, pois no caso de a empresa perder mercado ela estará detectando o problema (falta de competitividade) depois que ele já aconteceu (a perda de mercado). Os métodos tradicionais realizam o custeio do que já foi realizado, ou seja, retratam a falta de competitividade para depois incentivar a solução do problema. (SILVA, 1999)

Assim, um recurso econômico consumido ou gerado pela empresa, ou por uma de suas atividades através de uma transação deve estar relacionado a um determinado evento, ou seja, à relação de um recurso econômico com a empresa se materializa através de uma transação que acaba por alterar o patrimônio desta. (SILVA, 1999)

Um exemplo disto é o modelo de acumulação que contempla a forma de acumulação das transações. O sistema de acumulação de custos tem por objetivo a identificação, a coleta, o processamento e o armazenamento e a produção das informações para a gestão de custos. O tipo de sistema de acumulação de custo a ser implantado pela empresa é completamente dependente do serviço ou produto que por ela é produzido. (CREPALDI, 2005)

Para Silva (1999), existem duas funções básicas no modelo que agem em momentos distintos:

A primeira função diz respeito ao ato de inserir os dados das transações de forma organizada, ao modelo, ou seja, o processo de coleta dos dados, que ocorre antes do processo de identificação, deve ser organizado segundo procedimentos definidos pela empresa, que devem estar coerentes e consistentes com os sistemas de informações envolvidos.

A segunda função contempla a questão do armazenamento dos dados identificados, ou seja, a partir do momento em que a transação é reconhecida, classificada e registrada, seus dados são armazenados junto aos demais dados das transações de mesmo evento, destino, natureza e período de tempo. Decorrem daí cinco agentes acumuladores básicos: evento, conta, unidade causadora, objeto e tempo. A partir disso, pode-se realizar a seqüência do processo de acumulação de resultado, evidenciando como o resultado econômico é formado.

2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA

Grande parte dos problemas que afetam a gestão dos *controllers* dentro das empresas, seja nas áreas de: administração contabilidade e economia, é a falta de atualização dos seus gestores e subordinados. Ciente destas necessidades de reciclagem e especialização, os alunos graduados e que atuam nas áreas de administração e contabilidade, (áreas em que se faz presente em maior número de atuações) e que se utilizam nas suas atividades laborativas, a Gestão Estratégica de Custos, procuram cada vez mais as instituições de ensino que oferecem a melhoria no desenvolvimento das suas atividades no dia-a-dia dentro das organizações. (NIVEIROS, 2009)

A educação é um processo fundamental para o homem porque, ao contrário dos outros animais, o indivíduo humano não recebe na sua herança genética toda a herança acumulada pelas gerações anteriores no seu processo de ação sobre a realidade. (GONÇALVES, 2007)

A escola tem um papel fundamental para o desenvolvimento humano. Cabe à escola possibilitar a construção do conhecimento, pois o que há nos livros e na internet, por exemplo, são informações. No entanto, verifica-se que a escola pouco mudou. A simples transmissão de informações, ainda se faz fortemente presente, mas já não faz sentido no mundo atual. O envolvimento de todos aqueles que fazem parte da escola é imprescindível, pois a escola se faz da interação entre alunos, professores, equipe pedagógica, pais e colaboradores. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática para irem em busca de renovação. (CHIMENTÃO, 2009)

A Formação Continuada é o componente essencial dos programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos das instituições. E não descarta a necessidade de uma boa formação inicial, mas para aqueles profissionais que já estão atuando, há pouco ou muito tempo, ela se faz relevante, uma vez que o avanço dos conhecimentos, tecnologias, e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, e o aperfeiçoamento da formação profissional. Mas, para que realmente a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o profissional. (CHIMENTÃO, 2009)

As propostas de capacitação dos profissionais têm apresentado baixa eficácia, e algumas das razões apontadas são: a desvinculação entre teoria e prática; a ênfase excessiva em aspectos normativos; a falta de projetos coletivos e/ou institucionais; entre outros.

Tais deficiências nos programas de formação continuada, muitas vezes, têm levado ao desinteresse e reações de indiferença por parte dos profissionais, por perceberem que certas atividades que prometem ser de formação, quase sempre, em nada contribuem para seu desenvolvimento profissional. Conseqüentemente, sua realidade do dia-a-dia na sua área de atuação também permanece inalterada. (CHIMENTÃO, 2009)

Esta sensação de ineficácia dos processos de formação continuada é o sentimento que tem acompanhado muitos profissionais atualmente. É difícil prevê que o processo de formação continuada supra as necessidades dos profissionais cada um com uma história pessoal e profissional peculiar, assim como cada escola com sua própria história e filosofia. No entanto, é possível imaginar que a combinação de alguns fatores possa levar a uma capacitação, no mínimo, mais eficaz. (CHIMENTÃO, 2009)

A Formação Continuada tem sido objeto de discussão e reflexão em diferentes áreas do conhecimento, consequência das transformações que a educação vem passando no país. É notório para os profissionais ligados a Contabilidade, Administração e Economia que a educação continuada é um diferencial que potencializa e valoriza o profissional para melhor execução e aplicação dos conhecimentos específicos. (NIVEIROS, 2009)

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Feira de Santana, em Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de especialização em Controladoria. Classifica-se como uma pesquisa de campo feita através de questionário respondido por alunos dos cursos de especialização em turmas ativas. Foram identificadas 2 (duas) IES, aqui denominadas ALFA e BETA, para preservação dos nomes. Em relação as mesmas são 3 (três) professores vinculados aos programas de Pós-Graduação em nível *latus sensu* e que ministram as aulas reletivas a Gestão de Custos através de informações obtidas junto as IES e na plataforma de currículo

lattes. A abordagem da pesquisa configura-se como sendo de caráter qualitativa, pois o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados (GIL, 2007), além dos critérios terem sido levantados com base nas expectativas do estudo.

Quanto ao objetivo da pesquisa é do tipo exploratória e que segundo (GIL, 2007), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Em relação a coleta de dados, este trabalho se utilizou de um questionário aplicado à alunos *Latu Sensu*, profissionais atuantes ou não, nas áreas de controladoria em empresas públicas e privadas. Tal coleta ocorreu nas IES em que os cursos estavam com turmas ativas e foi assim percebido que somente a instituição intitulada “ALFA” possuía turma em atividade, levou-se em consideração, ainda, as ementas e perfil dos professores. Esta pesquisa não totalizou a percepção discente a todos os cursos da cidade, isto em virtude de no período da coleta de dados a instituição “BETA” não possuir turma em atividade, contudo em conjunto foi possível levantar o perfil das disciplinas propostas e docentes das disciplinas que tratam da gestão de custos.

4.1 ANÁLISE DE DADOS

4.1.1 Diagnostico dos Cursos: disciplinas e professores

Com base na coleta das disciplinas disponibilizadas nos sites da IES “ALFA” e “BETA”, identificou-se 05 (cinco) disciplinas que trazem em seu corpo os tópicos relativos a gestão de custos (quadro 1).

Quadro 1 – IES e Disciplinas

IES	DISCIPLINAS				
	Gestão de Custos	Controladoria	Tópicos Avançados em Controladoria	Contabilidade Gerencial	Orçamento Empresarial
ALFA	X	X	X	-	X
BETA	X	X	-	X	-

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Com base na análise das ementas, foi possível elaborar o quadro 2 que faz interseção dos conteúdos relativos aos conteúdos de custos nas disciplinas oferecidas.

Quadro 2 – Ocorrências de Conteúdos e Disciplinas

Conteúdos	Gestão de Custos	Controladoria	Tópicos Avançados em Controladoria	Contabilidade Gerencial	Orçamento Empresarial
Terminologia de Custos	X	-	-	X	-
Custo para Controle e Decisão:					
Custeio por Absorção	X	-	-	X	-
Custeio Variável/Direto	X	-	-	X	-
RKW	X	-	-	X	-
Custo-Padrão	X	-	-	X	-
Custeio ABC	X	X	-	X	-
Análise do Custo/Volume/Lucro	X	X	-	X	-

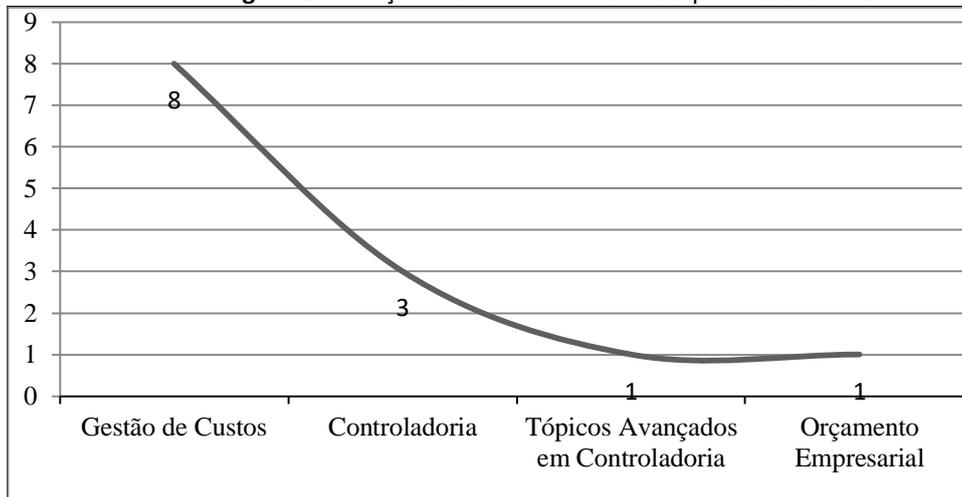
UEP - Unidades de Esforço de Produção	-	-	-	-	-
Orçamento de Custos	-	-	X	-	X
Formação do Preço de Vendas	X	X	-	X	-
Total de Ocorrências	8	3	1	8	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Em nenhuma das disciplinas foi percebido a disposição para discussão o conteúdo relativo a Unidade de Esforço de Produção (UEP), porém os conteúdos relativos ao Custeio ABC, Análise do Custo/Volume e Lucro e a Formação do Preço de Venda foram os mais identificados nas ementas dispostas. Tais conteúdos vinculam a compreensão da gestão de custos numa perspectiva de tomada de decisão.

Numa análise sobre a relação ocorrência em relação a disciplinas e instituições foi possível identificar os dispostos no gráfico 1 e gráfico 2.

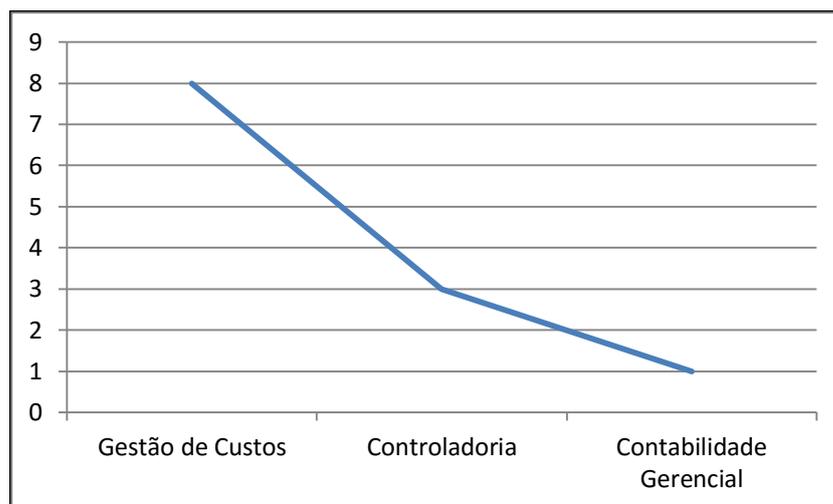
Figura 1 – Relação Ocorrências versus Disciplinas na IES “ALFA”



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Observou-se, na IES “ALFA” e “BETA” um total de 13 (treze) e 12 (doze) ocorrências, respectivamente, como pode ser observado nas tabelas e figuras dispostas, isto apesar de existir um total de 04 (quatro) e 03 (três) disciplinas para as instituições analisadas.

Figura 1 – Relação Ocorrências versus Disciplinas na IES “BETA”



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Em relação aos docentes, foi possível apresentar o perfil dos professores responsáveis pelas disciplinas que tratam da gestão de custos. (quadro 3)

Quadro 3 – Perfil Docente

Identificação	Titulação	Anos de Docência	Artigos na Área de Custos	Orientações em Pós-Graduação em Custos
Professor 1	Mestre	14 anos	10	18 orientações
Professor 2	Mestre	17 anos	15	12 orientações
Professor 3	Especialista	6 anos	8	15 orientações

Fonte: dados extraídos do currículo lattes, 2014

Com base no levantamento de dados relativos ao perfil dos docentes, foi possível observar que possuem experiência acadêmica e de produção na área de custos. Com base no currículo lattes, percebeu-se, ainda, que existe um único especialista, porém o mesmo com produção e orientações no que tange a temas relativos a custos.

4.1.2 Percepção dos Discentes

A partir dos objetivos propostos para esta pesquisa, são apresentados os resultados obtidos com os alunos, neste tópico a pesquisa ficou limitada a uma instituição, pois no momento da aplicação do questionário somente ALFA possuía turmas ativas em Controladoria.

Foi possível levantar o perfil, a formação, a área de atuação e o tempo em que estão atuando em suas devidas áreas de formação, e como foco principal da pesquisa a sua satisfação em relação ao conteúdo ofertado nas disciplinas que tratam da gestão de custos. Foi possível coletar dados com 63 (sessenta e três) alunos, sendo que 36,5% responderam o questionário, o que representa 23 (vinte e três) alunos. Considera-se a amostra aleatória, em virtude do caráter qualitativo da pesquisa e com base no mesmo pode-se ter sinais dos resultados da percepção dos discentes.

Após coletar os dados no questionário, tornou-se possível identificar a satisfação dos alunos em relação aos conteúdos ofertados nas ementas e aplicados nas disciplinas quem envolvem a Gestão de Custos, e sua aplicabilidade nas áreas em que atuam.

4.1.2.1 Perfil dos Alunos Pesquisados

A população da pesquisa compreendeu alunos na faixa etária de 24 a 51 anos, a maioria, com 60,86%, do sexo feminino, e 39,14% do sexo masculino. (Tabela 01)

Tabela 01 - Perfil dos entrevistados

Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
22 — 28	8,70%	17,39%	26,09%
28 — 34	13,04%	30,43%	43,47%
34 — 40	0,00%	8,70%	8,70%
40 — 46	8,70%	0,00%	8,70%
46 — 52	8,70%	4,34%	13,04%
TOTAL	39,14%	60,86%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Com relação à formação dos pesquisados, 65,22% atuam na área de contabilidade, seguida de administração com 21,74%, economia com 4,34% e outras áreas com 8,70%. (Tabela 02)

Tabela 02 - Formação dos alunos pesquisados

Formação	Frequência Absoluta	Frequência Simples
Contabilidade	15	65,22%
Administração	5	21,74%
Economia	1	4,34%
Outros	2	8,70%
Total	23	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Com relação à área de trabalho dos pesquisados constatou-se que Contabilidade teve um maior percentual de atuações com 47,82%, Administração com 43,48% e outras áreas não especificadas com 8,70%, sendo que nas áreas de economia e controladoria não teve nenhum pesquisado atuante. (Tabela 03)

Tabela 03 - Área de atuação dos alunos pesquisados

Área de atuação	Frequência Absoluta	Frequência Simples
Contabilidade	11	47,82%
Administração	10	43,48%
Economia	0	0,00%
Controladoria	0	0,00%
Outros	2	8,70%
Total	23	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Perguntado sobre o tempo de atuação na área, verificou-se que de 01 a 05 anos, tivemos um percentual de 56,52%, estes entrando no mercado de trabalho e tentando se

estabelecer, de 06 a 10 anos, teve-se um percentual de 26,09%, e profissionais com mais de 10 anos no mercado um percentual de 17,39%. (Tabela 04)

Tabela 04 – Tempo de atuação na área

Tempo de Atuação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
De 01 a 05 anos	13	56,52%
De 06 a 10 anos	6	26,09%
Mais de 10 anos	4	17,39%
Total	23	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa 2014

4.1.2.2 Percepção dos Alunos com relação aos conteúdos relativos a gestão de custos

Questionados sobre a os conteúdos relativos a gestão de custos para o desenvolvimento das atividades profissionais, dentre as opções apresentadas no questionários 60,87% disseram que não atuam na área, porém desejam aprender, responderam que consideram parcialmente importante, já na proposição de totalmente importante um total de 39,13% afirma que tais conteúdos fazem parte de sua função na empresa. (Tabela 05).

Tabela 05 – A importância da disciplina para o desenvolvimento das atividades profissionais

Importância	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Totalmente, pois faz parte da minha função na Empresa	9	39,13%
Parcialmente, pois não atuo na área e desejo aprender	14	60,87%
Desconheço a importância	0	0,00%
Total	23	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Questionados se os conteúdos ministrados nas disciplinas relativas a gestão de custos apresentaram-se de forma que atendam suas expectativas de aprendizagem, 86,96% responderam que sim, que se apresentaram-se de forma satisfatória, porém 13,04 % dos respondentes afirma que não ficaram satisfeitos com o conteúdo apresentado. (Tabela 06)

Tabela 06 – Satisfação dos conteúdos ministrados quanto a expectativa de aprendizagem

Conteúdos ministrados e expectativa de aprendizagem	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim, apresentam-se de forma satisfatória	20	86,96%
Não satisfazem as expectativas	3	13,04%
Total	23	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Questionados sobre o conteúdo ministrado em sala de aula como deveria ser, 100% responderam que deveria ser teórico e prático. Atingindo assim a expectativa do que foi proposto. (Tabela 07)

Tabela 07 – Conteúdo ministrado

Conteúdo ministrado	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Só teórico	0	0,00%
Só prático	0	0,00%
Teórico e Prático	23	100,00%
Total	23	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Questionados sobre os assuntos com melhor aproveitamento na área de atuação, 30,43% responderam custo variável, 26,09% responderam que os conteúdos de formação do preço de venda e análise do custo/volume/lucro, 21,74 % responderam Custo por Absorção, 21,74% Custeio ABC respectivamente. (Tabela 08).

Tabela 08 – Conteúdo com melhor aproveitamento na área de atuação dos pesquisados

Melhor Aproveitamento	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Custeio Variável	7	30,43%
Custeio por Absorção	5	21,74%
Custeio ABC	5	21,74%
Custeio RKW	0	0,00%
Formação do Preço de Venda, Análise do Custo/Volume/Lucro	6	26,09%
Total	23	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Questionados sobre os conteúdos tratados nas ementas e que não atingiu as expectativas dos pesquisados, 52,17% responderam que todos os assuntos corresponderam às expectativas, 30,43% que custos para tomada de decisão não atingiu as expectativas, e com 8,70 % ficaram os assuntos Custo/Volume/Lucro e Métodos de Custeio que menos atingiram as expectativas. (Tabela 09).

Tabela 09 – Conteúdo da ementa que não atingiu as expectativas

Conteúdo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Método de Custeio	2	8,70%
Custo/Volume/Lucro	2	8,70%
Custos para tomada de decisão	7	30,43%
Não se Aplica	12	52,17%
Total	23	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Questionados sobre o grau de importância da gestão estratégica de custos dentro do planejamento da empresa, 91,30% responderam “muito importante” para o planejamento e 8,70% acham apenas “importante”. (Tabela 10).

Tabela 10 – Importância da gestão estratégica de custos no planejamento da empresa

Importância Gestão Estratégica	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Muito importante	21	91,30%
Importante	2	8,70%
Não se aplica	0	0,00%

Total	23	100,00%
--------------	-----------	----------------

Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Questionados de que forma serão aplicados os conteúdos tratados em sala de aula na execução das atividades laborativas dos pesquisados, 60,87% responderam que não se aplicavam no seu dia a dia laboral e 39,13% responderam que aplica totalmente, pois faz parte da sua função na empresa. (Tabela 11).

Tabela 11: **Aplicação nas atividades laborativas**

Aplicação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Totalmente, pois faz parte da minha função na Empresa	9	39,13%
Não se aplica	14	60,87%
Total	23	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa 2014.

Em uma análise geral sobre as perguntas com maiores frequências de respostas, foi possível gerar um quadro com palavras (sintetizando as maiores respostas) e que norteiam o foco central da disciplina, confrontando com as perguntas levantadas.

Quadro 4 – Resumo da Percepção Discente versus Curso e Gestão de Custos

Número de Referência da Tabela de Respostas	Afirmativas-Problema	Respostas-Chave
5	A importância da disciplina para o desenvolvimento das atividades profissionais	Parcialmente
6	Satisfação dos conteúdos ministrados quanto a expectativa de aprendizagem	Satisfatório
7	Teórico, Prático ou Teoria e Prática	Teoria e Prática
8	Conteúdo com melhor aproveitamento na área de atuação dos pesquisados	Custeio Variável
9	Conteúdo da ementa que não atingiu as expectativas	Atingidas
10	Importância da gestão estratégica de custos no planejamento da empresa	Muito Importante
11	Aplicação nas atividades laborativas	Não se Aplica

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Analisando as respostas, fica evidente que mesmo existindo alunos que não atuam na área de gestão de custos, o curso analisado atende as expectativas e possibilita que o discente desperte para a importância de se utilizar as informações relativas a gestão de custos nas empresas em que atuam e mesmo na sua formação continuada.

5 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Os resultados alcançados pela pesquisa respondem ao problema levantado e os objetivos traçados, isto quando se percebe que os alunos responderam num total de 86,96 % estão satisfeitos com os conteúdos ministrados no curso. A pesquisa revelou, ainda, que os cursos dispõem de conteúdos aplicáveis no contexto das organizações e que os docentes apresentam perfil acadêmico compatível para atuarem no exercício de tais disciplinas. A pesquisa aponta, também, que os tópicos relativos a gestão de custos despertou nos entrevistados, que não atuam na área, o interesse em aprofundarem-se. Sendo, assim fundamental que se ofereça cada vez mais conteúdos específicos na área de gestão de custos.

Dentre as limitações da pesquisa, pode-se destacar o caráter aleatório da amostra e indisponibilidade de turma na IES “BETA”, pois partindo da necessidade de se conhecer a percepção dos discentes em cursos *latus sensu* na cidade, os resultados não podem ser induzidos a toda a população nos cursos da cidade de Feira de Santana-Bahia.

Indica-se para futuras pesquisas que busque analisar, além das percepções dos discentes, as demandas das empresas locais relativas a gestão de custos e relação as ofertas nos de conteúdos nos cursos de pós-graduação *latus sensu*, bem como as didáticas desenvolvidas em sala de aula por cada docente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. F.; CRUZ, V. S.; FERRAZ, E. V. **Gestão De Custos Como Ferramenta Estratégica Para O Aumento Da Competitividade Através De Sistemas De Custeios Básicos**. Disponível em: <www.administradores.com.br/artigos/.../gestão-de-custos> acessado em 17/05/2014.

CHIMENTÃO, Lílian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. 4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – Uel. Londrina. Jun/2009. Disponível em: <www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/.../artigo.comoral2.pdf> acessado em 11/05/2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, 2007.

GONÇALVES, Júlio César. **Educação e conhecimento: o segundo nascimento do homem**. Revista Multidisciplinar da UNIESP, nº 03 - jun/2007. Disponível em <<http://www.uniesp.edu.br/revista/revista3/publi-art2.php?codigo=10>>, acessado em 22/06/2014.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NIVEIROS, S. I.; NASCIMENTO, L. F.; ARENHARDT, R. L. **Educação Continuada Como Instrumento de Atualização Permanente do Profissional Contábil**. 3º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e o 3º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade. Santa Catarina, 2009. Disponível em <www.dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/3CCF/20090816211052.pdf>, acesso em 17/05/2014.

POMPERMAYER, C. B.; LIMA, J. E. P. **Gestão de Custos**. Finanças empresariais/ Fae Business School. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, 2002. p. 49-58. Disponível: <www.unifae.br/publicacoes/pdf/financas>, acessado em 19/04/2014.

QUESADO P.R.; RODRIGUES,L.L. **A Gestão Estratégica de Custos em grandes Empresas Portuguesas**. Disponível em: <www.observatorioiberoamericano.org>. Acessado em 23/07/2014.

SILVA, Christian Luiz da. **Gestão Estratégica De Custos: O custo Meta na Cadeia de valor**. Rev. FAE, Curitiba, v.2, n.2, maio/ago., 1999, p. 17-26. Disponível em: <www.unifae.br/publicações/pdf/financas>, acessado em 19/04/2014.

SLOMSKY, V. G.; LEMES, E. R.; **Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de gestão de custos em um curso de ciências contábeis**. Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 9, n. 4, p. 71-89, out./dez., 2013. Disponível em: < www.furb.br/universocontabil>. Acesso em 20/06/2014.

SOUZA, Samantha Coelho de. **Educação Profissional Continuada: Estudo e Análise do Desenvolvimento do Programa no Estado De Goiás nos anos de 2009 a 2012 com Foco nas Atividades de Aquisição de Conhecimento**. Disponível em: < www.repositorio.bc.ufg.br >, acessado em 25/07/2014.

ⁱ Recebido em 14.09.2015. Recomendado para publicação em 16.11.2015. Publicado em 27.12.2015